



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV – CATOLÉ DO ROCHA  
PRÓ – REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARLOS MAGNO FARIAS RODRIGUES**

**OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA AOS ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE  
SÃO BENTO - PB**

**CATOLÉ DO ROCHA - PB  
2019**

**CARLOS MAGNO FARIAS RODRIGUES**

**OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO  
FÍSICA AOS ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE  
SÃO BENTO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, artigo apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior.

**CATOLÉ DO ROCHA - PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696d Rodrigues, Carlos Magno Farias.

Os desafios da formação docente para o ensino de educação física aos alunos surdos em escolas públicas do município de São Bento - PB [manuscrito] / Carlos Magno Farias Rodrigues. - 2019.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Edivan Silva Nunes Júnior ,  
Coordenação do Curso de Ciências Agrárias - CCHA."

1. Educação Física. 2. Inclusão. 3. Libras. 4. Surdo. I.  
Título

21. ed. CDD 371.9

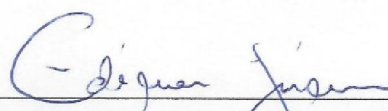
CARLOS MAGNO FARIAS RODRIGUES

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
AOS ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO -  
PB

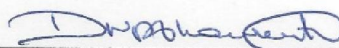
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Coordenação do Curso de Educação Física da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: 23/11/2019.

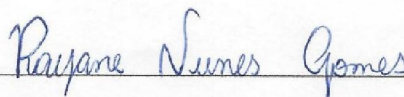
**BANCA EXAMINADORA**



Prof Dr Edivan Silva Nunes Júnior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Drª Rayane Nunes Gomes (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, por toda superação e conquistas que me permite e a minha família por estar sempre junta e apoiando, DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>07</b>
<b>2.1 O aluno surdo: peculiaridades de uma vida no silêncio.....</b>	<b>07</b>
<b>2.2 O desafio de ensinar educação física para alunos surdos no ensino regular.....</b>	<b>10</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>23</b>

# **OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA AOS ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO - PB**

RODRIGUES, Carlos Magno Farias<sup>1</sup>

## **RESUMO**

A Educação Física é uma das disciplinas de grande importância no currículo escolar e também uma das mais praticadas, mas que como qualquer outra disciplina, os professores enfrentam diariamente grandes dificuldades e, esta questão torna-se ainda mais complexa no contexto inclusivo. Diante disso o presente estudo possui como tema os desafios da formação docente para o ensino de Educação Física aos alunos surdos das escolas públicas da cidade de São Bento - PB, tendo como objetivo: identificar as principais dificuldades que os docentes encontram ao trabalhar com alunos surdos inseridos no ensino regular, apresentando estratégias e metodologias empregadas pelos professores em sua prática e evidenciando qual a visão que os mesmos possuem quanto ao trabalho no contexto da surdez considerando aspectos didáticos, pedagógicos, metodológicos, sociais e materiais. Para tanto realizou-se uma pesquisa de campo, onde foram entrevistados seis professores atuantes no contexto da educação inclusiva que lecionam ou já lecionaram para alunos surdos, em duas escolas públicas da cidade de São Bento no sertão paraibano. Os resultados evidenciam a carência de uma formação que capacite o docente a atuar no contexto da surdez, a falta de intérpretes nas escolas e desconhecimento das LIBRAS pela grande maioria dos educadores. Concluindo-se que o fato principal evidenciado no estudo reside em três eixos principais: necessidade de cursos de formação docente que contemplem melhor aspectos do trabalho com surdos, a presença de mais intérpretes de LIBRAS no ambiente escolar e a necessidade da oferta de cursos de formação continuada por parte dos órgãos competentes.

**Palavras-chave:** Educação Física. Inclusão. Libras. Surdo.

## **THE CHALLENGES OF TEACHER TRAINING FOR THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION TO DEAF STUDENTS OF PUBLIC SCHOOLS IN THE CITY OF SÃO BENTO - PB**

### **ABSTRACT**

Physical Education is one of the subjects of great importance in the school curriculum and also one of the most practiced, but that like any other discipline, teachers face daily great difficulties and, this issue becomes even more complex in the inclusive context. In view of this, this study has as its theme the challenges of teacher training for the teaching of Physical Education to deaf students of public schools in the city of São Bento - PB, aiming at: identify the main difficulties that teachers encounter when working with deaf students in regular education, presenting strategies and methodologies employed by teachers in their practice and highlighting their vision of the work in the context of deafness, considering didactic, pedagogical and methodological aspects, social and material. For this purpose, a field study was conducted, where six teachers active in the context of inclusive education who teach or have already taught for deaf students, in two public schools in the city of São Bento in the

---

<sup>1</sup>Licenciatura Plena em Matemática pela UFRN, Especialista em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares pela UEPB, Especialista em Educação Matemática pela FIP, Graduando Licenciatura Plena em Educação Física pela UEPB/PARFOR, Especializando em Educação Financeira pela UFPB, Especializando em LIBRAS pelo IFPB, Mestrando em Tecnologias Emergentes da educação pela MUST UNIVERSITY Flórida EUA, com 25 anos de experiência em docência e gestão escolar. Email: [professor\\_carlosmagno@hotmail.com](mailto:professor_carlosmagno@hotmail.com)

Paraiba backlands, were interviewed. The results show the lack of a training that enables teachers to act in the context of deafness, the lack of interpreters in schools and the ignorance of Pounds by the vast majority of educators. Concluding that the main fact evidenced in the study resides in three main axes: need for teacher training courses that had better contemplate aspects of the work with deaf, the presence of more Pound interpreters in the school environment and the need for the provision of continuing training courses by the competent bodies.

**Keywords:** Deaf. Inclusion. Libras. Physical Education.



## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de educação física na rede regular tem se mostrado cada vez mais importante, no cotidiano escolar, pois se trata de uma das disciplinas mais importantes do currículo e também das mais requisitadas entre os estudantes. Existem muitos aspectos preocupantes quanto à aprendizagem da mesma em todas as etapas da Educação Básica, os professores vivenciam situações cotidianas onde percebem as dificuldades de aprendizado de boa parte dos alunos com relação a disciplina, além de terem de lidar com muitas situações de carência nas escolas públicas brasileiras, que sofrem com falta de materiais, espaço físico adequado entre outros aspectos.

A situação torna-se ainda mais complexa em um contexto inclusivo. Neste contexto, os professores enfrentam grandes desafios e um deles é tornar o ensino de Educação Física desafiador e mais atrativo, uma vez que tantos alunos se sentem excluídos por não se acharem capazes de desenvolver uma boa prática esportiva, muitas vezes em razão de sua aparência física, do seu biotipo. Os professores também precisam criar metodologias adequadas a promover o processo de inclusão e transmitir conhecimentos a todos os alunos independente das necessidades especiais que estes possuam, o que não é tão fácil em um universo de tantas diferenças e salas de aulas com grande número de alunos.

O presente estudo possui como tema os desafios da formação docente para o ensino de educação física aos alunos surdos em escolas públicas do município de São Bento - PB. As necessidades especiais que um indivíduo pode apresentar são muitas, desde físicas, motoras, sensitivas, cognitivas, mentais a psicológicas. Neste contexto, falar sobre cada uma delas seria um trabalho complexo demais para um único estudo, de forma que se escolheu para este artigo delimitar-se a abordagem da surdez.

O indivíduo surdo vive em um contexto diferente, dependendo do grau de surdez apresentado, estas pessoas podem não ser capazes de ouvir som algum, o que torna o mundo delas distinto do universo vivenciado pelos ouvintes. Entender este mundo da melhor forma possível é um dever de todos os educadores, especialmente aqueles que trabalham cotidianamente junto a estes. Faz-se necessário compreender que “[...] tanto o surdo quanto o ouvinte alegorizam sua existência de tal modo que representam a realidade com as armas linguísticas que têm, e pensam o mundo representado por suas ideias, aprioristicamente” (GLAUCIO JUNIOR, 2015, p.13).

Deste modo, compreender a visão que os educadores de educação física possuem com o trabalho relativo a surdez no ensino regular é uma necessidade tanto para que se possa

conhecer de fato a realidade vivenciada por educadores e alunos surdos, quanto para definir objetivos que visem melhorar este quadro, tornando o processo inclusivo mais eficiente e satisfatório. Um dos propósitos da educação inclusiva é alcançar um processo de ensino que contemple igualmente a todos, e para isto é necessário que os educadores saibam adaptar seus conteúdos e métodos de ensino às particularidades de cada educando (ALMEIDA e TEIXEIRA, 2012).

Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo na qual foram entrevistados seis professores que atuam em sala de aula e também na prática trabalhando a disciplina de educação física em duas escolas, uma de Ensino Fundamental II anos finais, a EMEIEF Dr Jarques Lúcio da Silva, e outra de Ensino Médio, a EEEM João Silveira Guimarães. Optou-se por esse método como uma forma de trazer a realidade do trabalho pedagógico com surdos no Brasil de um ponto de vista prático, abordando a perspectiva de quem vivencia essa realidade em seu cotidiano. Espera-se, deste modo, tanto inspirar aos futuros leitores em suas práticas docentes diárias, e mesmo que não por ventura este não seja um professor, sensibilizá-lo quanto a questão da surdez, quanto evidenciar fatos cotidianos relativos a inclusão pela ótica docente.

Objetivou-se identificar as principais dificuldades que os docentes encontram ao trabalhar com alunos surdos inseridos no ensino regular, apresentando estratégias e metodologias empregadas pelos professores em sua prática e evidenciando qual a visão que os mesmos possuem quanto ao trabalho no contexto da surdez considerando aspectos didáticos, pedagógicos, metodológicos, sociais e materiais (inclusive recursos humanos).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O aluno surdo: peculiaridades de uma vida no silêncio**

A deficiência auditiva caracteriza-se pela perda parcial ou total da audição, a qual tanto pode ser de nascença ou ocasionada por doenças e acidentes ao longo da vida (DESSEN e BRITO, 1997). Desde a antiguidade até recentemente, no final do século XIX, costumou-se pensar que a surdez ocorria acompanhada de alguma forma de prejuízo à inteligência e as capacidades cognitivas da criança, o que fazia com que estes indivíduos fossem vistos com preconceito e receio pela sociedade, e principalmente, pelos profissionais da educação (CARVALHO, 2012)

Assim, os surdos permaneceram por muitos anos sem instrução, relegados as margens do convívio social, até que após muitas tentativas infrutíferas de oralizá-los desenvolvendo-lhes a fala, tais planos foram deixados de lado em prol de uma nova metodologia, foi quando começaram-se a ser elaboradas as primeiras línguas de sinais:

No Brasil, a história da educação de surdos iniciou-se com a criação do Instituto de Surdos-Mudos, hoje atual Instituto Nacional de Educação de surdos -INES, fundado em 26 de setembro de 1857, pelo professor surdo francês E. Huet, que veio ao Brasil a convite do Imperador D. Pedro II para trabalhar na educação de surdos. No início, os surdos eram educados por linguagem escrita articulada e falada, datilologia e sinais. O curso tinha a duração de seis anos e era oferecido a alunos dos dois sexos, na idade de sete a dezesseis anos. A disciplina "Leitura sobre os Lábios" estaria voltada apenas para os que apresentassem aptidões a desenvolver a linguagem oral. Havia uma seleção e, conseqüentemente, trabalho diferenciado para os que não tivessem condições de ser oralizados. Assim, pois, se deu o primeiro contato dos surdos brasileiros com a Língua de Sinais Francesa, trazida por E. Huet (CARVALHO, 2012, p.03).

Os institutos de educação de surdos representaram uma vitória para a comunidade surda em suas épocas, pois os surdos até então não dispunham de um acesso oficial a escolarização. O uso da linguagem de sinais em verdade foi redescoberto por educadores e médicos, e afirma-se ser uma redescoberta, pois esta linguagem já era empregada há anos com sucesso em comunidades de surdos, de forma que os especialistas ao entrarem em contato com as mesmas as complementaram com novos sinais e elaboraram sua parte gramatical tornando-a compatível com o idioma falado (MORI e SANDER, 2015).

Segundo Quadros (2004), surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da língua brasileira de sinais e da língua portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais.

As línguas de sinais representaram uma grande evolução na vida do surdo dando a estas pessoas uma oportunidade de finalmente poderem se integrar ao mundo dos ouvintes, e serem reconhecidas por suas capacidades e inteligência, demonstrando que podiam se comunicar e principalmente aprender. Enquanto a metodologia do oralismo, que visava fazer com que os surdos falassem, teve um histórico de anos de fracasso, o método com o uso de sinais, desenvolvido originalmente na França, e depois adotado por diversos países dando origem a diferentes línguas de sinais, representou um sucesso desde seu início, sendo apoiado

não apenas pelos educadores que o idealizaram, mas pelas comunidades de surdos da época (MORI e SANDER, 2015).

Deve-se compreender que os surdos, assim como outras pessoas com deficiência, foram discriminados por muito tempo e mesmo nos dias atuais ainda enfrentam obstáculos e preconceitos, especialmente no que tange a comunicação, já que poucas pessoas dominam a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. O aluno surdo sofre com preconceito e segregação nos diferentes níveis de ensino e em diversas instituições sociais, a sociedade como um todo é projetada para ouvintes, e são poucos aqueles que conhecem LIBRAS, mesmo nas escolas faltam interpretes, a situação não é diferente nos demais espaços sociais que o surdo frequenta e não raro estas pessoas se acham excluídas, reclusas a familiares, amigos próximos e a comunidade surda em si (GLAUCIO JUNIOR, 2015).

Isto porque a comunicação é um fator imprescindível para que o surdo possa ser incluído de fato na sociedade:

Os surdos são dotados de linguagem, assim como todos o são, precisando apenas de uma modalidade de língua que possam perceber e articular facilmente, para ativar seu potencial linguístico e, conseqüentemente, os outros potenciais, podendo assim atuar na sociedade como cidadãos. Eles possuem o potencial, falta-lhes o meio, e a Língua Brasileira de Sinais é o principal meio que se lhes apresenta para esse processo ganhar impulso (UZAN, OLIVEIRA e LEON, 2008, p.03).

Não obstante, há muito que ser feito no que concerne aos direitos educacionais e sociais dos surdos, que muito embora sejam inseridos em uma escola de ensino regular raramente recebem uma educação compatível com sua condição e os motivos para tal incluem: despreparo docente, pois os professores do ensino regular dificilmente recebem em suas graduações uma formação em LIBRAS, falta de interpretes, de materiais e de metodologias de ensino adequadas ao aluno com surdez (UZAN, OLIVEIRA e LEON, 2008).

Deste modo, a linguagem, o fator comunicacional, é essencial para que o surdo possa ser alfabetizado e posteriormente instruído em qualquer disciplina escolar. É preciso compreender que os surdos vivem em um mundo de silêncio, sem a possibilidade de comunicar-se pela via oral como a maioria das pessoas, de forma que o acesso a LIBRAS “[...] no contexto social brasileiro se faz necessário a todos, podendo desenvolvê-la com a participação dos surdos e ouvintes que queiram aprender e se envolver em torná-la mais conhecida perante a sociedade contemporânea” (AMARAL e SANTOS, 2017, p.06).

No tópico a seguir aborda-se especificamente a questão da educação física dos surdos. Esta abordagem é feita considerando-se a importância do fator comunicação, da formação docente e do papel de todos os envolvidos, escola, família e sociedade, em prol de uma educação verdadeiramente inclusiva.

## **2.2 O desafio de ensinar educação física para alunos surdos no ensino regular**

Para Soler (2009) a prática de Educação Física inclusiva é uma tarefa complexa, visto que a história da Educação Física escolar é uma história de exclusão e marginalização com os que têm menos habilidade, como o sexo feminino e as pessoas com deficiência, pois a mídia idealiza corpos sarados e perfeitos. Com isso, o trabalho do profissional de Educação Física deve unir interesses coletivos e incluir a pessoa com deficiência atendendo às características individuais de cada um.

A educação física é de extrema necessidade no mundo moderno que, ainda na antiguidade, despertou o interesse do homem para as práticas corporais e suas relações. Dentro da escola inclusiva, especificamente abordando o ensino voltado aos educandos surdos, o ensino da educação física vem representando um desafio aos educadores que buscam por novos métodos para conseguir fazer com que o aluno atinja a compreensão da linguagem utilizada e da prática.

A escola inclusiva no Brasil precisa capacitar seus professores e fornecer materiais específicos para oferecer uma educação de qualidade para todos os educandos, inclusive, aqueles com necessidades especiais. Hoje, muito se fala de inclusão, mas ainda há pouco preparo do profissional para apoiar aqueles que necessitam de atendimento educacional especializado (LOBATO, 2013).

Em se tratando do educando surdo, uma das maiores dificuldades encontrada na relação entre aluno e professor é a comunicação, uma vez que o educando não compreende a linguagem verbal e o professor não está apto ao universo gestual do aluno, que muitas vezes não corresponde ao conhecimento específico da linguagem dos sinais – LIBRAS, pois é comum a criança adaptar a comunicação dentro do núcleo familiar com gestos próprios, não participando de uma orientação voltada para o aprendizado da língua específica (ARAÚJO e SANTOS, 2011).

É o acesso a LIBRAS que vai fazer com que o surdo aprenda os sinais relativos aos esportes e a educação física assim como também conheça o mundo, pois a língua é o grande desafio para ensinar, seja o que for ao surdo (BELLOTTI, 2017). Não somente o

entendimento de LIBRAS fará com que o aluno aprenda Educação Física, embora seja um diferencial ao educador, e por isso se torna necessário refletir a respeito do método de ensino (MIRANDA e MIRANDA, 2011). Completam ainda que é necessário compreender que o surdo não é indiferente à oralidade. Dessa forma, os professores, de uma forma geral, vêm buscando diversificar a metodologia de ensino de forma a atender cada aluno individualmente, visto que possuem níveis de dificuldade e entendimento diferentes.

“É provável que algumas dificuldades de aprendizagem do surdo ocorram em função do ensino não adequado da ordenação e de outras habilidades pré-aritméticas” (MIRANDA e MIRANDA, 2011, p.36). A metodologia empregada para ensinar Educação Física a um aluno surdo é basicamente a mesma utilizada para o aluno ouvinte, mas a linguagem é diferente, entretanto, os recursos utilizados pelos professores são os mesmos. Como por exemplo, o emprego de figuras para ilustrar e fazer uma analogia ao que se quer transmitir.

É muito importante que o professor utilize atividades que desafiem o aluno com surdez, possibilitando ao mesmo criar suas próprias estratégias. Neste contexto destaca-se a relevância de construir estratégias didático-pedagógicas pautadas especialmente em recursos visuais:

A Pedagogia Visual direciona as práticas docentes para o uso de imagens visuais que privilegiem a experiência visual da pessoa surda no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma pedagogia elaborada e voltada para a comunidade surda. (CAMPELLO, 2007 *apud* VIANA, 2011, p.4).

O jogo representa uma estratégia importante para o ensino e a aprendizagem de conceitos abstratos e complexos, fornecendo a motivação interna, o raciocínio, a argumentação, a interação entre alunos e entre professores e alunos (VIANA, 2011). Vygotsky deixou uma grande obra literária tratando sobre conceitos de linguagem, aprendizagem e instrumentos psicológicos.

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo bielorusso que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais. (FRAZÃO e DILVA, 2017). Para ele o desenvolvimento intelectual da criança se desenvolve através de suas interações sociais e de sua condição de vida:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brincar é que a criança

opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinqueado, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinqueado está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinqueado. (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Percebe-se que o jogo apresenta características interessantes do ponto de vista pedagógico, promovendo por si só um processo de aprendizagem na criança, o que faz com que sua inserção no meio escolar, dentro de uma metodologia apropriada e com finalidade pedagógica, potencialize as qualidades de ensino que o mesmo já possui (BRITO, 2005).

No Brasil tem-se discutido alternativas e se mobilizado para incluir a todos, sem distinção. Incluir a surdez, é também indagar sobre as perspectivas e sobre das legislações vigentes. A educação é constituída como um direito da pessoa com deficiência e está prevista na Lei 13.146/2015 (BRASIL, 2015), no Art. 27, como um dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade.

Com objetivo de ampliar o direito à educação assim como o acesso à comunicação, a Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS foi reconhecida no Brasil por meio do Decreto 5.626/2005 (BRASIL, 2005), que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002), em que as instituições federais de ensino básico e superior devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa nas salas e aulas e em outros espaços educacionais viabilizando o acesso, a comunicação e a educação.

Assim, a legislação orienta aos sistemas de ensino a garantirem o ingresso e também a permanência de estudantes surdos nas escolas. Isso significa ofertar uma educação inclusiva acima de tudo. Mas o que se vê na prática, ainda são escolas despreparadas e restritas com poucos ou nenhum profissional capacitado para receber esse aluno, falta de acessibilidade e de tecnologias assistivas.

Com o emprego de materiais adaptados à realidade do aluno surdo, a defasagem educacional, ocasionada pela falta de comunicação adequada nos anos iniciais à criança, pode ser reduzida e até sanada. O que fica evidente é a necessidade de aprimoramento do material humano, pois se o educador entender melhor o educando, conseguirá transmitir com maior eficácia o conhecimento necessário para atingir os objetivos educacionais desse alunado.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo de campo do tipo exploratório. Este tipo de estudo consiste na busca por informações que permitam ao pesquisador familiarizar-se com o objeto pesquisado, conhecendo-o em maior profundidade, de forma que seja possível adquirir uma maior proximidade com o universo pesquisado, de modo que uma pesquisa exploratória pode tanto assumir a forma de uma investigação empírica ou de uma revisão bibliográfica (GIL, 2008).

Para a realização do estudo foi elaborado um questionário semiestruturado, com quatro perguntas descritivas (APÊNDICE I), o qual foi aplicado a seis professores de educação física atuantes na educação básica em duas escolas da cidade de São Bento no sertão paraibano, sendo uma escola municipal de Ensino Fundamental, EMEIEF Dr Jarques Lúcio da Silva e a outra uma escola estadual de Ensino Médio, EEEM João Silveira Guimarães. São Bento é um município brasileiro situado no estado da Paraíba, localizado na Região Geográfica Imediata de Catolé do Rocha-São Bento. Distante 375 Km da capital João Pessoa, é um polo industrial com uma grande produção de redes de dormir, mantas e produtos têxtil, sendo conhecida como a *Terra das Redes* e produzindo mais de 12 milhões de redes por ano. Sua população, conforme estimativas do ano de 2018, é de 33 796 habitantes, sendo a 15ª cidade mais populosa da Paraíba. Sua Área territorial é de 248 km<sup>2</sup>. Possui o 28º maior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da Paraíba; E o seu PIB (Produto Interno Bruto) é de US\$ 137 mil. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) o município de São Bento possui 22.697 eleitores.

São Bento, hoje, está entre as cidades que mais cresce economicamente na Paraíba, dando a oportunidade aos seus munícipes de um melhor poder aquisitivo e demonstrando baixo índice de desemprego, mas que apresenta números frustrantes no setor educacional. Segundo levantamento de instituições locais, a cidade conta, atualmente com uma população de, aproximadamente 50 pessoas surdas, em sua grande maioria na faixa etária entre 12 a 25 anos e desses, apenas dois estão matriculados na rede pública de ensino um cursando o ensino fundamental séries iniciais e o outro, a terceira série do ensino médio, no ano de 2019. As informações de estimativa da população, IDH, PIB e crescimento econômico, foram fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2018).

As questões abordadas na pesquisa visam elucidar, cada uma delas, ao objetivo proposto de forma que se possa obter êxito com esta pesquisa. Os professores entrevistados são atuantes na rede pública de ensino e concordaram voluntariamente em participar desta



investigação. Por questões de ética os mesmos não serão identificados. A investigação procedeu-se em dois momentos, tendo sido inicialmente colhida as respostas dos entrevistados, onde foram ouvidos individualmente e suas respostas mantidas sob sigilo, em segundo momento procedeu-se a análise dos dados colhidos.

Optou-se por esta forma de estudo por considerar-se o melhor meio de obter informações a respeito do conhecimento docente quanto a surdez bem como do trabalho metodológico que é desenvolvido junto aos alunos surdos em educação física. A análise foi feita de forma qualitativa, comparando-se os pontos relevantes das falas dos entrevistados com os conceitos e teorias apresentados no referencial teórico.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O questionário aplicado continha quatro questões descritivas que foram respondidas pelos docentes e as respostas seguem sempre uma mesma ordem sequencial dos docentes entrevistados. A primeira deles questionava quais as dificuldades encontradas, como professor, ao lecionar para um aluno surdo, ao que os entrevistados declararam:

01) *“Destaco a dificuldade de comunicação, por não dominar uma linguagem básica ou mesmo LIBRAS para interagir com um aluno surdo. Mesmo que se tenha um intérprete”.*

02) *“Falta de formação na graduação, pois cursei apenas uma disciplina de LIBRAS e não foi o suficiente [...] Falta de um intérprete nas aulas Falta de curso de formação continuada na área de LIBRAS”.*

03) *“[...] como a falta de investimento em cursos que possa capacitar o professor a ensinar um aluno surdo, como também algumas escolas que não oferecem intérprete de LIBRAS”.*

04) *“[...] a relação de repassar o conteúdo em si para o mesmo, tendo em mente que de qualquer forma teria que ministrar uma aula diferenciada para ele”.*

05) *“Não sabia como lidar com aluno surdo”*

06) *“Falta de habilidade comunicativa em LIBRAS para o repasse do conteúdo”.*

Percebe-se pelas respostas dos mesmos, que concernente as maiores dificuldades enfrentadas ao trabalhar com aluno surdo no contexto da inclusão, todos os entrevistados ressaltam a falta de habilidade comunicativa com o mesmo, o que evidencia o desconhecimento de LIBRAS por parte dos docentes participantes. Além disso, fica evidente na fala de alguns participantes a ênfase na falta de interpretes da língua de sinais e na

formação incompleta que receberam em suas graduações, formações que não os capacitaram para atuar no contexto inclusivo com surdos.

A falta de uma formação adequada, que possibilite ao docente o conhecimento e a habilidade de comunicar-se em LIBRAS, é uma realidade na maioria das escolas brasileiras, e não apenas nas instituições de ensino, mas a sociedade como um todo não está preparada para incluir o surdo cotidianamente as atividades que ele precisa desempenhar (UZAN, OLIVEIRA e LEON, 2008). Além disso, a grande maioria das escolas não dispõe de interpretes de LIBRAS, o que dificulta ainda mais o processo metodológico de ensino do aluno surdo, o que faz com que este aluno seja integrado ao sistema de ensino, mas não seja de fato incluído (GLAUCIO JUNIOR, 2015).

A segunda questão indagou quanto a metodologia utilizada pelos docentes junto aos alunos surdos, obtendo as seguintes respostas:

01) *“A metodologia do que for trabalhado na aula segue normalmente a mesma direcionada aos outros alunos, o intérprete passa tudo para o aluno”;*

02) *“[...] usava da mesma metodologia para todos os alunos, pois não sabia como lidar com a situação [...] Quem me dava um pouco de suporte era os próprios colegas do mesmo”.*

03) *“Utilizava uma metodologia diferenciada, [...] abordando atividades que possibilitasse o aluno associar a questão em si com imagens”;*

04) *“A metodologia no geral era mesma para todos da sala, pois não recebemos uma formação para lidar com metodologias inovadoras para alunos surdos”.*

05) *“Ensinava igual aos demais”.*

06) *“Auxílio de colegas próximos que atuavam como mediadores já que a escola não dispunha de interprete de LIBRAS e vídeo aulas para compreender mais a necessidade especial”.*

Pela fala dos entrevistados nesta segunda questão constata-se que a grande maioria dos mesmos não fazia uso de uma metodologia adequada a surdez, tanto pela falta de intérpretes quanto pela ausência de formação específica para tal. Somente um deles declarou não ter preocupação metodológica pelo fato de haver um interprete transmitindo tudo ao aluno com surdez e igualmente apenas um deles declarou procurar por si mesmo ver vídeos aulas para aprender melhor sobre a inclusão do aluno surdo.

Este fato demonstra que muitos docentes não buscam por si mesmos um aprendizado quanto a questão, e ficam na espera de que a escola providencie o que eles julgam ser necessários para este trabalho. Não se pode eximir a escola de seu papel, todavia, toda busca

individual que cada docente faça no sentido de aprender mais sobre a surdez e a questão da inclusão é um diferencial, tanto em sua metodologia, quanto no processo de aprendizagem do aluno surdo.

Quanto a isto, deve-se salientar, que o ensino do educando surdo, quando pautado em uma metodologia adequada faz toda a diferença, pois além de facilitar o processo comunicativo facilita-lhe o entendimento, uma vez que a ausência da audição torna o processo de ensino aprendizagem diferenciado, exigindo, portanto, métodos apropriados (ARAÚJO e SANTOS, 2011). Este fato aponta que “muito se tem discutido sobre o processo de inclusão social e, conseqüentemente, escolar, porém pouco se tem avançado” (ALMEIDA e TEIXEIRA, 2012, p.09).

Chama atenção igualmente a menção da busca por ajuda comunicativa junto aos próprios colegas do aluno surdo, as crianças que convivem com o mesmo possuem segundo as palavras dos próprios entrevistados, melhores condições comunicativas e, portanto, acabavam auxiliando no trabalho metodológico do professor ao transmitir os conteúdos da aula.

Igualmente, aqueles que convivem com os surdos, sejam colegas, familiares ou amigos próximos, lhes entendem melhor, acabam aprendendo ao menos um pouco de LIBRAS ou simplesmente sabem como comunicar-se com o surdo por conhecê-lo melhor, o que demonstra a importância da comunidade surda e o fato de que, fora desta comunidade, o surdo encontra muitos obstáculos comunicativos (GLAUCIO JUNIOR, 2015).

A terceira questão indagava quanto às sugestões que os docentes entrevistados tinham a dar para ensinar os alunos surdos, ao que foi respondido:

01) *“É necessária uma preparação prévia dos professores a sistemas de linguagens para interagir com alunos surdos, LIBRAS ou outras e o uso adequado sempre de um intérprete”.*

02) *“Tentar procurar cursos na área de libras, procurar vídeos, aplicativos que auxiliasse na comunicação entre professor com aluno”.*

03) *“Inicialmente que o docente tenha um curso de LIBRAS e também que o mesmo procure atividades proporcionais ao nível de aprendizagem do aluno”.*

04) *“Capacitação profissionais de início pois facilitaria a metodologia em si, mais aula extras seriam também uma grande ajuda para alunos surdos”.*

06) *“Presença de interprete para auxiliar o processo de ensino aprendizagem”.*

O entrevistado número 5 não deu nenhuma sugestão, por isso sua resposta não se encontra elencada acima. Neste quesito, pode-se perceber que a ênfase na formação

acadêmica, especificamente na aquisição de um curso de LIBRAS e outros cursos de capacitação para o trabalho com surdos, bem como na presença de um intérprete, são os pontos principais a serem citados. Este resultado condiz com o demonstrado nas questões anteriores, recaindo, portanto, sobre a questão comunicativa.

A comunicação é um fator primordial para qualquer indivíduo, seja ouvinte ou não. Para o educando surdo, conseguir comunicar-se com os demais, entendendo e sendo entendido, é um momento único onde finalmente o surdo tem acesso ao convívio social e a educação, podendo apreender e também ensinar (AMARAL e SANTOS, 2017). Mas, essa comunicação somente é possível se ambos dominarem uma língua comum que lhes permita partilhar informações, no caso dos surdos essa linguagem é a LIBRAS.

A última questão perguntada dizia respeito a formação acadêmica dos entrevistados. Nesta questão, todos afirmaram possuir licenciatura em Educação Física, apenas um declarou estar em formação continuada, sendo que o entrevistado n°3 declarou estar fazendo Mestrado em Educação e o entrevistado n°2 afirmou estar fazendo especialização em fundamentos da educação.

Percebe-se que a grande maioria possui apenas a habilitação em Educação Física, o que evidencia o fato dos cursos de formação de professores desta área não oferecerem uma habilitação satisfatória em LIBRAS, fato que tornaria o exercício futuro da profissão menos dificultoso no que tange ao lidar com o alunado surdo. Este fato, somando-se a realidade de pouca disponibilidade de intérpretes nas escolas leva a constatação de que o cenário atual para a inclusão dos alunos surdos no ensino regular encontra-se em estado crítico, para alunos e professores.

No início deste estudo um objetivo geral foi delineado e o mesmo, a princípio, pretendia identificar as principais dificuldades que os docentes encontram ao trabalhar com alunos surdos inseridos no ensino regular. Concernente a isto constata-se que os principais obstáculos enfrentados pelos docentes de Educação Física com o trabalho pedagógico desenvolvido junto ao aluno surdo são a falta de uma formação que os capacite a atuar neste contexto, o desconhecimento de LIBRAS e a falta de intérpretes nas escolas. Esta é uma situação conhecida de todos que lecionam nas escolas públicas brasileiras, não apenas na disciplina de Educação Física, existem poucos intérpretes, muitas escolas não dispõem de nem mesmo um destes profissionais, este fato aliado ao despreparo docente e ao desconhecimento de LIBRAS torna o trabalho junto ao aluno surdo um problema a ser superado pelo docente, com todo apoio que ele puder arrumar, inclusive contando com ajuda

dos próprios colegas do educando surdo, que muitas vezes sabem se comunicar com ele melhor dos que seus professores.

O objetivo também se estende a que os docentes apresentem estratégias e metodologias empregadas ao trabalhar com alunos surdos, o que, muito pouco pode-se constatar, pois a grande maioria dos entrevistados declarou usar a mesma estratégia metodológica para toda a classe. O único que afirmou usar uma metodologia diferenciada declarou fazê-lo em conformidade com os conceitos defendidos pelos autores que embasam a presente pesquisa, ou seja, através de recursos focados no aspecto visual, com uso de imagens e vídeos. Esta é sem dúvida uma excelente estratégia, como visto o mundo dos surdos é silencioso, então os recursos visuais representam um vasto campo a ser explorado no trabalho junto a estes alunos, especialmente no que tange ao ensino de Educação Física esta metodologia é muito apropriada.

Ainda concernente ao objetivo pretendido, a saber, evidenciar qual a visão que os professores de Educação Física possuem quanto ao trabalho no contexto da surdez considerando aspectos didáticos, pedagógicos, metodológicos, sociais e materiais (inclusive recursos humanos), percebe-se que o entendimento geral dos entrevistados gira na falta de capacitação para atuar em tal contexto, inexistência de intérpretes e desconhecimento da LIBRAS. Em geral, os entrevistados não percebem a surdez como um grande problema no contexto escolar, não fosse a falta de formação adequada e de profissionais capacitados para atuar junto a estes alunos, em outras palavras, o verdadeiro cerne da questão encontra-se no despreparo de muitos professores, que não receberam uma formação adequada em LIBRAS e não buscam por ela, e também na precariedade dos recursos escolares, já que a grande maioria destas instituições não dispõe de intérpretes.

## 5 CONCLUSÃO

Com base no que foi apresentado, levando em consideração que tal estudo pretendia identificar as dificuldades encontradas pelos docentes de educação física ao lecionar para alunos surdos inseridos no ensino regular, apresentando estratégias e metodologias empregadas por eles e investigando a visão que os mesmos possuem quanto ao trabalho no contexto da surdez considerando aspectos didáticos, pedagógicos, metodológicos, sociais e materiais, fica evidenciado como principal fato, que este estudo reside em três eixos principais: necessidade urgente de que os cursos de formação docente contemplem melhor aspectos relacionados ao trabalho com surdos, ofertando inclusive algum tipo de capacitação em LIBRAS, pois ela é essencial a comunicação com este alunado; a urgência da presença de mais intérpretes de LIBRAS no ambiente escolar, para que possam fazer a mediação entre os conteúdos transmitidos pelo professor e o aluno surdo e também entre aluno surdo e aluno ouvinte, facilitando assim o processo de ensino aprendizagem deste aluno e a necessidade de oferta de formação continuada ou complementar por parte dos órgãos competentes quanto ao processo de ensino e aprendizagem do educando surdo, pois esta é uma realidade do ensino brasileiro e todos os educadores precisam se preparar para lidar com esse tipo de inclusão.

Portanto, espera-se que tal estudo possa servir, não apenas como requisito parcial para conclusão de um curso de graduação, mas também como material de estudo que possa estimular educadores a buscarem sempre uma formação continuada no que diz respeito a educação inclusiva e despertar nas autoridades competentes o cumprimento a legislação vigente e o incentivo a inclusão, buscando melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. B; TEIXEIRA, R. **Educação em um contexto inclusivo**. Goiana: Universidade Federal de Goiás, 2012. Disponível em: <[https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.4.\\_12\\_.pdf](https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.4._12_.pdf)>. Acesso em: 10/08/2018.
- ALVES, F. *Inclusão: Muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio*. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.
- ALVES P. A, SALES Z. N, MOREIRA R. M, DUARTE L. C, SOUZA R. M. M. M. Representações de alunos surdos sobre a inclusão nas aulas de educação física. *Revista Educação Especial*, v.27, n.48, p. 65-78, jan/abr.2014.
- AMARAL, S. C; SANTOS, R. M. O surgimento da Libras e sua importância na comunicação e educação dos surdos. **IV CONEDU**, 2017. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA10\\_ID2368\\_16102017221540.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA10_ID2368_16102017221540.pdf)>. Acesso em: 12/03/2018.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)> Acesso em 02/11/2019.
- BRASIL, 2015, *Lei n. 13.146, de 6 de jul. De 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em 02/11/2019.
- CARVALHO, V. O. **A história de educação dos surdos: o processo educacional inclusivo**. Universidade Federal de Pernambuco, 2012. Disponível em: <[http://www.uern.br/controladepaginas/educacaoatual/arquivos/36782\\_final\\_a\\_hista%E2%80%A1%C6%92o\\_dos\\_surdos...vanessa\\_carvalho.pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/educacaoatual/arquivos/36782_final_a_hista%E2%80%A1%C6%92o_dos_surdos...vanessa_carvalho.pdf)>. Acesso em: 18/04/2018.
- DALPIAZ, G. S; DUARTE, M. G. Apontamentos sobre aulas de educação física adaptadas para surdos. Acesso em: 08/06/2018.
- FRAZÃO, D. **Lev Vygotsky**. E Biografia, abr./2017. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/lev\\_vygotsky/](https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/)>. Acesso em: 05/03/2018.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores Sociais Municipais**: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sao-bento.html>. Acesso em 02/11/2019
- JUNIOR, G. C. **Cultura surda e identidade**: estratégias de empoderamento na constituição do sujeito surdo. In: ALMEIDA, W. G. Educação de surdos: formação, estratégia e prática

docente. Ilhéus – BA: Editus, 2015. Disponível em:  
<<http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457.pdf>>. Acesso em: 11/05/2018

MORI, N. R. R; SANDER, R. E. História da educação de surdos no Brasil. Maringá:  
**Seminário de Pesquisa do PPE**, DEZ/2015. Disponível em:  
<[http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario\\_ppe\\_2015/trabalhos/co\\_04/94.pdf](http://www.ppe.uem.br/publicacoes/seminario_ppe_2015/trabalhos/co_04/94.pdf)>. Acesso  
em: 10/05/2018.

QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B **Língua de sinais brasileira. Estudos linguísticos**.  
Porto Alegre; Artmed; 2004.

SILVA, C. L. R. Libras: A capacitação de docentes para a inclusão de alunos surdos. Curso de  
especialização em Técnicas de tradução e interpretação da língua de sinais-Libras/Língua  
Portuguesa pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Belém, 2008.

SILVA, M. A. C; SOARES, A. J. Educação Física e cotidiano escolar: possibilidades e  
limites. Revista Espaço: Informativo técnico - científico do INES. Nº 24 (julho - dezembro  
2005). Rio de Janeiro, 2005.

SOLER, R. **Educação Física Inclusiva na Escola: em busca de escola plural** 2º Ed. Rio de  
Janeiro: Sprint, 2009.

UZAN, A. J. S. OLIVEIRA, M. R. T; LEON, I. O. A importância da língua brasileira de  
sinais – (libras) como língua materna no contexto da escola do ensino fundamental. **XII  
Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano  
de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2008. Disponível em:  
<[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396\\_01\\_A.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1396_01_A.pdf)>.  
Acesso em: 13/06/2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998



## **APÊNDICE I**

### **QUESTIONÁRIO**

1. Quais dificuldades você encontrou, como professor, ao lecionar para um aluno surdo?
2. Qual a metodologia utilizada?
3. Quais sugestões você daria para ensinar alunos surdos?
4. Qual sua formação inicial e continuada?

**ANEXOS**